

# FILHO BEM-AMADO DO KONGO

NSAKU NE VUNDA/ALÍÁS, DOM  
ANTÓNIO MANUEL/ALÍÁS,  
MARQUÊS DE FUNESTA/ALÍÁS,  
«O NEGRITA»

Peça teatral extraída do romance  
DO CONGOLÊS WILFRIED N'SONDÉ  
**Um Oceano, Dois Mares  
e Três Continentes**

# FILHO BEM-AMADO DO KONGO

NSAKU NE VUNDA/ALIÁS, DOM  
ANTÓNIO MANUEL/ALIÁS,  
MARQUÊS DE FUNESTA/ALIÁS,  
«O NEGRITA»

POR  
José Mena ABRANTES

Peça teatral extraída  
DO ROMANÇO DE WILFRIED N'SONDÉ  
**Um oceano, dois mares**  
e três continentes



# ÍNDICE

9	PERSONAGENS
13	cena 1
15	cena 2
21	cena 3
23	cena 4
25	cena 5
27	cena 6
29	cena 7
31	cena 8
33	cena 9
37	cena 10
41	cena 11
43	cena 12
49	cena 13
53	cena 14
55	cena 15
57	cena 16
59	cena 17
61	cena 18
65	cena 19
69	cena 20
71	cena 21
75	cena 22
77	cena 23
81	cena 24
83	cena 25
85	cena 26

# PERSONAGENS

## **Reino do Kongo**

1. Negrita
2. Mãe de Negrita
3. Militar
4. Secretário do Rei
5. Rei do Kongo

## **Estrangeiros**

1. Padre português
2. Capitão francês
3. Moço francês
4. Delegado do Rei português
5. Duque espanhol
6. Rei de Espanha
7. Capitão pirata
8. Frade português
9. Abade português
10. Inquisidor espanhol
11. Cardeal italiano
12. Papa

*Esta peça, mais do que adaptada, foi extraída do romance de Wilfried N'Sondé intitulado Um Oceano, Dois Mares, Três Continentes, sobre a atribulada viagem física e espiritual empreendida no início do século XVII por Nsaku Ne Vunda, desde uma perdida aldeia no interior do Reino do Kongo até à Sala Regia do Vaticano.*

*Ne Vunda, baptizado Dom António Manuel no momento da sua ordenação como padre, foi o primeiro embaixador africano junto da Santa Sé, onde morreu vítima de doença poucos dias depois de lá ter chegado. Impressionado pela sua terrível odisseia, o Papa Paulo V ordenou que fosse sepultado na Igreja de Santa Maria Maior, em Roma, nomeou-o a título póstumo Marquês de Funesta e mandou fazer o seu busto em mármore negro, o que levou a que começassem a tratá-lo por «Negrita».*

*As falas das personagens e as situações da peça são todas resgatadas do romance, com excepção da curta cena na Corte espanhola, inspirada numa carta que o próprio Ne Vunda escreveu ao Papa.*